

**ATA N.º 19/XI/2017**

**Reunião Pública de 20/09/2017**

Aos vinte dias do mês de Setembro do ano dois mil e dezassete, no Salão Nobre do Edifício Sede do Município, pelas vinte e uma horas, reuniu a Câmara Municipal da Moita sob a Presidência do Sr. Presidente Rui Manuel Marques Garcia e com a presença dos Srs. Vereadores Manuel Galvoeira Borges, Daniel Vaz Figueiredo, Vivina Maria Semedo Nunes, Vítor Simão Duarte, Miguel Francisco Amoedo Canudo, João Miguel da Silva Romba, Joaquim Inácio Raminhos Cabaça e Pedro Manuel da Silva Aniceto.

Declarada aberta a reunião pelo Sr. Presidente, foram discutidos os pontos infra indicados de acordo com a Ordem do Dia, previamente distribuída por todos os membros.

Propostas:

1. CONTRATO-PROGRAMA 2017 COM INSTITUIÇÕES SOCIAIS DO CONCELHO .....	5
2. CONTRATO-PROGRAMA 2017 COM ASSOCIAÇÕES DO CONCELHO .....	6
3. COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA - GRUPO COLUMBÓFILO BANHEIRENSE .....	8
4. ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO AO GRUPO DESPORTIVO E POPULAR DO CHÃO DURO .....	8
5. MUDANÇA DA BANCA Nº44, PELA BANCA Nº27 COM A ATIVIDADE DE FRUTAS E HORTALIÇAS, NO MERCADO MUNICIPAL FIXO DA MOITA .....	9
6. MUDANÇA DA BANCA Nº46, PELA BANCA Nº29 COM A ATIVIDADE DE FRUTAS E HORTALIÇAS, NO MERCADO MUNICIPAL FIXO DA MOITA .....	9

Foi seguidamente dado início ao Período de Intervenção do Público, como nenhum munícipe manifestou a intenção de intervir passou-se de seguida ao Período Anterior à Ordem do Dia

## PERÍODO ANTERIOR À ORDEM DO DIA

O Senhor Presidente apresentou para conhecimento:

- A posição atual do Orçamento da Receita do presente ano, o resumo da posição do Orçamento da Despesa, assim como o Resumo Diário da Tesouraria, da Câmara Municipal.

Foi submetida a discussão e votação a ata nº11, de 31 de Maio de 2017, tendo sido aprovada por unanimidade.

De seguida o Sr. Presidente deu a palavra aos Srs. Vereadores que manifestaram intenção de intervir no período antes da ordem do dia.

Sr. Vereador Pedro Aniceto – Disse, por ser, teoricamente, a última reunião do mandato gostava de ler uma curta declaração:

“Encerro hoje aqui, no fecho deste mandato, um ciclo pessoal de participação cívica que durou bastas sessões desta Câmara, em substituição de vereadores do Partido Socialista.

Nos últimos quatro anos, com mais ou menos profundidade, pude tomar parte, pelo menos parcialmente, da vida deste órgão autárquico.

Não é de somenos. Não sendo político profissional, mantendo uma actividade laboral absorvente, tentei compatibilizar ao máximo aquilo a que fui chamado em termos de coisa pública com todos os outros aspectos da minha vivência social.

Que se não pense que uma simples substituição não traz consigo a responsabilidade acrescida de uma representação consciente. Enganar-se-á (e muito) quem pensar o contrário.

Nesta condição específica será sempre possível fazer melhor, pesem embora os condicionalismos de isolamento que a oposição sente neste órgão. Acredito que ainda assim, isso não é impeditivo de questionar, de colocar em causa ou de argumentar.

É também esse o dever de quem ocupa as cadeiras da Oposição mesmo que desprovidas de informação.

Não se encolher nas responsabilidades do seu voto, esclarecer-se, informar-se e decidir.

Mesmo sabendo que nesta conjuntura uma maioria garante a viabilidade de uma proposta, há que esquecer esse facto e cumprir aquilo que espera de mim o cidadão comum que representei e que partilha genericamente dos meus ideais políticos para a terra onde vive.

Somos cidadãos livres, saibamos merecer e honrar essa condição.

Vivi e vivo no Concelho da Moita há mais de duas décadas. Conheço as suas limitações mas também o seu potencial. Desejo mais e melhor para esta terra, embora esteja perfeitamente consciente das dificuldades intrínsecas e extrínsecas que não devem tolher ou servir de desculpa a quem tiver a responsabilidade de decidir e dirigir. Outros há no contexto nacional que fazem muito com bem menos.

Fecho esta participação agradecendo a todos quantos construíram este "edifício" chamado Poder Local, que, relembro, não tem donos.

Edifício imperfeito a espaços, mas que abriga num tecto comum aquilo que a Democracia tem de melhor mas também de menos saudável.

A todos os que lutaram para que aqui pudesse estar hoje. Aos trabalhadores da Câmara que me foram ajudando no que foi necessário e sempre que foi necessário.

Aos meus camaradas, um até já. Porque como escreveu Saramago, ..."O que as vitórias têm de mau é que não são definitivas. O que as derrotas têm de bom é que também não são definitivas."...

Obrigado a todos pela companhia na viagem."

Sr. Vereador Manuel Borges – Disse que já tinha pensado que, hoje, na última reunião do mandato e depois da intervenção que fez na última Assembleia Municipal, na presença de todos os deputados municipais, já não havia muito para dizer, aquilo que diria hoje é pelo menos por respeito às pessoas presentes, ou seja, é saudar a participação dos presentes, daqueles que foram quase sempre "habitués" e que, para os mais habituados, e menos habituados, a virem às reuniões, e como já hoje escrevi a propósito de outra situação, dizer que "quando se é político é-se sempre político, e eu sou político já não sei se desde o 25 de Abril de 1974, em que com 14 anos acordei com outra cara e lembro-me daqueles minutos, porque o que ouvia era marchas militares e não estava a perceber porquê, até que houve uma intervenção e fui a correr ouvir o que é que estavam a dizer, o que significava que já estava atento a alguma coisa antes do dia 25 de Abril, com 14 anos, porque senão não percebia muito bem o que é que estava a acontecer e não é por deixar de ser vereador, hoje, que deixarei de estar ligado à política e de estar ligado às pessoas em tudo aquilo que for necessário, quer os mais "habitués" nestas reuniões quer os menos "habitués", eu ando por cá e no que puder ajudar cá estou."

Sr. Vereador Joaquim Raminhos – Disse ter estado a ouvir as anteriores intervenções e reparou que estas são já intervenções de despedida e pensou que também tem que dizer alguma coisa, neste âmbito, realmente hoje é a última reunião de Câmara pública e a última deste mandato e gostaria de deixar umas palavras, nomeadamente "Eu já sou vereador há três mandatos, portanto já cá estou há dez anos para mim isto tem sido uma aprendizagem, tenho aprendido muito e também tenho tentado dar o meu melhor em prol do Concelho, tenho tentado ser coerente com aquilo que escrevo e que digo e que depois também tento fazer, daí que perante os munícipes, levo muito boas recordações de vocês, foram muito persistentes ao longo das reuniões e foram uma boa lição de participação na nossa vida do Poder Local e eu aprecio muito esta participação, se não fossem vocês isto também não tinha razão de ser, estarmos aqui a falar para as cadeiras, e acho que é um fator que eu levo daqui, destes três mandatos, é que tem que haver mais participação dos munícipes, há pouca participação dos munícipes e isso é um problema que deve preocupar a todos nós, a todas as forças políticas, que andam a intervir nisto, porque é que os munícipes se afastam da participação e isto é algo que nos deve preocupar a todos enquanto pessoas mais ativas, mais participativas porque isto pode ser algum sinal que alguma coisa deve ser revista e repensada para levarmos as pessoas a dizerem aquilo que pensam, que sentem

porque eu encontrava algumas pessoas na rua “olhe lá na reunião de Câmara diga isto, diga aquilo” e eu respondia “eu não digo, vá lá e diga, temos que nos habituar a ir aos sítios e falar nisto”, a sociedade portuguesa atravessa uma fase que há pouca massa crítica, as pessoas acomodam-se um pouco e estão sempre à espera que resolvam as situações por eles e é por isso que eu digo que é sempre com muito agrado ver aqui os munícipes para mim, nesta noite de despedida de mandato vai um grande abraço e quer desejar continuar a vê-los aqui noutras reuniões, mesmo eu estando aí convosco porque acabando o mandato, como sabem eu também vou ser candidato nas próximas eleições, nunca se sabe quem é que vai ser eleito, poderei ser ou não eleito, caso não seja eu vou continuar aqui sempre como já era antes de ser eleito, de participar na vida do Concelho. Em relação a este mandato, e nos outros também, ao longo destes três mandatos nunca me foi atribuído nenhum pelouro e realmente eu sempre me manifestei contra esta prática, de não se atribuírem pelouros a todos os vereadores, em termos de democracia todos nós representamos sensibilidades que existem no Concelho, se essas sensibilidades nos elegeram é porque foram significativas e, portanto, deve-lhes ser dada possibilidade de assumirem responsabilidades e daí leva essa nota, nestas memórias de nunca ter sido possível atribuírem um pelouro e neste mandato isso ainda se notou mais e sentimos ao longo deste mandato não fomos uma única vez convidados a visitar uma Junta de Freguesia com o executivo, nós chegámos a dizer ao Sr. Presidente que estamos aqui disponíveis para naquelas reuniões que antecedem uma reunião descentralizada que nós gostaríamos de participar, como já tinha sido prática, claro que foi uma opção da maioria que ganhou as eleições, chegámos a falar disto, são opções, portanto não podemos estar agora a dizer, não devem ter as suas opções, tiveram-nas, são opções políticas, claro, a oposição não ganhou as eleições, se não ganhou as eleições deve estar num determinado lugar e isso foi o que foi seguido neste mandato, mas no entanto nós não deixámos de quê? Não deixámos de participar em tudo para o qual fomos convocados. Eu quero realçar que independentemente de haver diferenças políticas houve um outro fator que também registo e levo nas minhas memórias, houve sempre respeito entre nós, portanto, nunca nas reuniões, quer privadas quer públicas, apesar de algumas vezes estarmos em desacordo, outras vezes não, tivemos em consenso e votámos por unanimidade mas eu acho que houve aqui uma nota, apesar das nossas diferenças nós respeitámo-nos e aí mantivemos aquele nível, um nível que eu acho que deve ser mantido em política que é apesar de todas as diferenças nós cruzamo-nos na rua e cumprimentamo-nos e portanto eu acho que aí demos uma nota de uma convivência entre forças políticas diferentes e demos uma nota também à própria população porque não houve aquelas questões de perseguições e de vinganças daqui ou dacolá. Desejo a todos os companheiros de vereação uma boa continuidade, independentemente do resultado eleitoral, com certeza que nos vamos encontrar por aí porque não vamos parar em prol de um Concelho melhor onde haja mais qualidade de vida, onde os nossos munícipes se sintam o melhor possível, eu acho que é por aí que todos devemos dar o nosso melhor, portanto era esta nota que queria deixar nesta última reunião de Câmara Pública e que vai encerrar o mandato.”

Agradeceu ainda a disponibilidade manifestada pelas funcionárias do GAOM e do Gabinete de Apoio à Presidência, ao longo de todo o mandato.

Sr. Presidente – Disse não ser muito dado a despedidas mas, para todos os efeitos, é um ciclo que se encerra, seja o que for que aconteça no próximo dia 1 de Outubro, uma coisa é certa este ciclo fecha, esta vereação não se repetirá e por isso dizer a todos que cada um de nós tem muitos anos de atividade política e partidária e conhecemo-nos todos uns aos outros e sabemos, no essencial, o que cada um pensa e por isso ao longo destes quatro anos agimos de acordo com isso e com a forma com que cada um de nós entende o desempenho deste cargo e em defesa daquilo que cada um de nós entende serem as melhores opções para a gestão da Câmara Municipal e para o Concelho e aquilo que mais importa realçar neste momento, porque não é o momento nem o lugar para fazer análises políticas sobre o desempenho de cada um, individualmente ou partidariamente, em plena campanha eleitoral

não iria fazer isso, por isso a única coisa que quer dizer é que é indispensável que interiorizemos, e pensa que o fizeram ao longo destes anos, que este processo democrático e que a democraticidade das câmaras municipais, com a sua representação plural é um fator extremamente importante que deve ser preservado, que o debate de ideias por muito aceso que seja, por muito que nós discordemos das ideias dos outros, o debate de ideias é sempre uma vantagem, é sempre algo que permite ir um bocadinho mais além e frequentemente, cada um de nós, reanalisar as suas próprias posições e até por vezes, adequá-las, portanto pensa que ao longo destes anos isso no essencial foi feito e aquilo que, como forma de despedida, apesar de não gostar da dita, é que tem a certeza que em quaisquer circunstâncias que o futuro venha ditar é que continuaremos a intervir e a participar porque, pensa, que está nos genes de cada um e não acredita que nenhum saia daqui direto para a reforma e por isso vamos com certeza continuar a vermo-nos por aí nas mais diversas atividades e vamos continuar, com certeza, a debater e a discordar, mas faz parte.

Sr. Vereador Vítor Duarte – Disse não querer deixar passar este momento sem agradecer aos munícipes que aqui permanentemente estiveram e que foram dando as suas ajudas, expondo as suas necessidades mas fundamentalmente não queria deixar passar este momento sem agradecer o apoio que as funcionárias, quer do Gabinete de Apoio aos Órgãos Municipais, quer do Gabinete de Apoio à Presidência, nos deram.

Não havendo mais intervenções passou-se de seguida ao Período da Ordem do Dia.

#### PERÍODO DA ORDEM DO DIA

A proposta abaixo transcrita foi apresentada pela Sr<sup>a</sup> Vereadora Vivina Nunes.

#### 1. CONTRATO-PROGRAMA 2017 COM INSTITUIÇÕES SOCIAIS DO CONCELHO

“A Câmara Municipal da Moita reconhece a importância do movimento associativo e instituições sociais como um dos principais impulsionadores da participação democrática e da dinamização cultural, desportiva e social, sendo o seu papel insubstituível na valorização social e na formação cívica dos seus associados, assente em valores como o voluntariado, a solidariedade, a igualdade, a cidadania e a democracia. O trabalho de extrema importância levado a cabo pelas associações, frequentemente complementa e substitui a intervenção do Estado.

Com a crescente desresponsabilização do Poder Central em muitas das suas obrigações constitucionais, tem-se vindo a exigir às autarquias um trabalho redobrado num quadro de enormes dificuldades, de ingerências à sua autonomia administrativa e política, com sucessivos estrangulamentos financeiros e humanos.

Neste contexto, a Câmara Municipal da Moita tem assumido um importante papel de apoio ao Movimento Associativo e Popular e Instituições Sociais reconhecendo-os como parceiros privilegiados na estruturação e aperfeiçoamento de um concelho que se pretende justo e equilibrado, cultural e socialmente desenvolvido.

Assim, considerando:

1. As atribuições dos municípios consagradas no artigo 23º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, nos domínios da cultura, dos tempos livres e desporto, da ação social e promoção do desenvolvimento.

2. A competência da câmara municipal, nos termos das alíneas o), p) e u), do artigo 33º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, no âmbito da concessão de apoio financeiro ou de qualquer outra natureza a instituições legalmente constituídas, com vista à execução de obras, à realização de eventos de interesse para o município ou ao desenvolvimento de atividades natureza social, cultural, educativa, desportiva, recreativa ou outra, incluindo aquelas que contribuam para a promoção da saúde e prevenção das doenças.

3. A necessidade imprescindível de garantir a eficácia e a transparência na atribuição dos apoios e participações de acordo com uma estratégia de prioridades, que procura na dinâmica comunitária associativa, respeitando a sua autonomia, contribuir para a democratização e o desenvolvimento sustentado das atividades num processo de parceria.

Propomos de acordo com o artigo 23º, nº 2, alínea e), f), g), h) e m) e artigo 33º, nº 1, alínea o), p) e u) da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, a celebração de contrato-programa de desenvolvimento social entre o Município da Moita e as seguintes entidades (conforme documentos em anexo):

#### **Associação Cais de Terapias**

#### **Centro de Reformados e Idosos da Baixa da Banheira**

A comparticipação considerada tem cabimento na rubrica **232.8/03.04.07.01.02.99 – Apoio a Instituições de Solidariedade Social - Transferências correntes/Instituições sem fins lucrativos/outras** no valor de 3.300,00 euros (três mil e trezentos euros), na rubrica **251.17/03.04.07.01.02.99 – Apoios a Associações Culturais e Desportivas** no valor de 750,00 euros (setecentos e cinquenta euros) e na rubrica **251.22/03.08.07.01.05 – Apoio ao Movimento Associativo – Investimentos** no valor de 2.500,00 euros (dois mil e quinhentos euros).”

Após a apresentação da proposta foi a mesma colocada à discussão, não havendo intervenções foi submetida a votação tendo sido aprovada por unanimidade.

As propostas abaixo transcritas foram apresentadas pelo Sr. Vice-Presidente.

## 2. CONTRATO-PROGRAMA 2017 COM ASSOCIAÇÕES DO CONCELHO

“A Câmara Municipal da Moita reconhece a importância do movimento associativo e instituições sociais como um dos principais impulsionadores da participação democrática e da dinamização cultural, des -

portiva e social, sendo o seu papel insubstituível na valorização social e na formação cívica dos seus associados, assente em valores como o voluntariado, a solidariedade, a igualdade, a cidadania e a democracia. O trabalho de extrema importância levado a cabo pelas associações, frequentemente complementa e substitui a intervenção do Estado.

Com a crescente desresponsabilização do Poder Central em muitas das suas obrigações constitucionais, tem-se vindo a exigir às autarquias um trabalho redobrado num quadro de enormes dificuldades, de ingerências à sua autonomia administrativa e política, com sucessivos estrangulamentos financeiros e humanos.

Neste contexto, a Câmara Municipal da Moita tem assumido um importante papel de apoio ao Movimento Associativo e Popular e Instituições Sociais reconhecendo-os como parceiros privilegiados na estruturação e aperfeiçoamento de um concelho que se pretende justo e equilibrado, cultural e socialmente desenvolvido.

Assim, considerando:

1. As atribuições dos municípios consagradas no artigo 23º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, nos domínios da cultura, dos tempos livres e desporto, da ação social e promoção do desenvolvimento.
2. A competência da câmara municipal, nos termos das alíneas o), p) e u), do artigo 33º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, no âmbito da concessão de apoio financeiro ou de qualquer outra natureza a instituições legalmente constituídas, com vista à execução de obras, à realização de eventos de interesse para o município ou ao desenvolvimento de atividades natureza social, cultural, educativa, desportiva, recreativa ou outra, incluindo aquelas que contribuam para a promoção da saúde e prevenção das doenças.
3. A necessidade imprescindível de garantir a eficácia e a transparência na atribuição dos apoios e participações de acordo com uma estratégia de prioridades, que procura na dinâmica comunitária associativa, respeitando a sua autonomia, contribuir para a democratização e o desenvolvimento sustentado das atividades num processo de parceria.

Propomos de acordo com o artigo 23º, nº 2, alínea e), f), g), h) e m) e artigo 33º, nº 1, alínea o), p) e u) da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, a celebração de contrato-programa de desenvolvimento social, cultural e desportivo, entre o Município da Moita e a seguinte entidade (conforme documentos em anexo):

**Moto Clube da Moita**  
**Centro Náutico Moitense**  
**União Futebol Clube Moitense**  
**Centro de Atletismo da Baixa da Banheira**  
**Grupo Desportivo e Recreativo Portugal**

As participações consideradas têm cabimento: na rubrica **251.17 / 03.0407010299 – Apoio a Associações Culturais e Desportivas** no valor de **12.700,00 €** (doze mil e setecentos euros) e na rubrica **251.22 / 03.08070105 – Apoio ao Movimento Associativo - Investimentos** no valor de **18.602,00 €** (dezoito mil, seiscentos e dois euros).”

Após a apresentação da proposta foi a mesma colocada à discussão, não havendo intervenções foi submetida a votação tendo sido aprovada por unanimidade.

### 3. COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA – GRUPO COLUMBÓFILO BANHEIRENSE

“Considerando que as normas instituídas para apoio ao movimento associativo preveem participações financeiras para a remodelação ou construção de sedes sociais, bem como para aquisição de equipamentos, apoios estes que procuram dar resposta a necessidades e são uma parte importante na gestão e autonomia das associações do concelho.

Considerando que o Grupo Columbófilo Banheirense adquiriu uma carrinha de caixa aberta, para o transporte dos pombos, no valor total de 2.250,00€.

Propõe-se que a Câmara Municipal delibere aprovar a participação financeira de 900,00€, correspondendo a uma participação financeira de 40% do valor total de aquisição.

A participação considerada tem cabimento na classificação 251.22 / 03.08070105 – Apoio ao Movimento Associativo - Investimentos.

Este apoio deverá integrar o processo de negociação e efectivação do Contrato-Programa a celebrar durante o corrente ano.”

Após a apresentação da proposta foi a mesma colocada à discussão, não havendo intervenções foi submetida a votação tendo sido aprovada por unanimidade.

### 4. ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO AO GRUPO DESPORTIVO E POPULAR DO CHÃO DURO

“A Câmara Municipal promove anualmente o Torneio de Atletismo denominado Atletismoita. Este torneio decorre ao longo da época desportiva e é organizado em conjunto com os clubes do concelho que se dedicam a esta modalidade desportiva. De acordo com o calendário definido, realiza-se no próximo dia 23 de setembro de 2017, a 15ª Corrida do fragateiro, numa parceria com o Grupo Desportivo e Popular do Chão Duro e a União de Freguesias do Gaio-rosário e Sarilhos Pequenos. De acordo com as responsabilidades acordadas entre o Município e o Grupo Desportivo e Popular do Chão Duro, propõe-se que a Câmara Municipal da Moita, ao abrigo e nos termos do artigo 23.º, n.º 2, alínea f), e do artigo 33.º, n.º 1, alíneas o) e u), do Regime Jurídico das Autarquias Locais aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, delibere a atribuição de apoio financeiro no valor de 600€ (seiscentos euros) ao Grupo Desportivo e Popular do Chão Duro, para fazer face a despesas inerentes à organização da prova. Propõe-se que a rubrica a afetar seja Atletismoita - 03 0602030507.”

Após a apresentação da proposta foi a mesma colocada à discussão, não havendo intervenções foi submetida a votação tendo sido aprovada por unanimidade.

As propostas abaixo transcritas foram apresentadas pelo Sr. Vereador João Romba.



5. MUDANÇA DA BANCA Nº44, PELA BANCA Nº27 COM A ATIVIDADE DE FRUTAS E HORTALIÇAS, NO MERCADO MUNICIPAL FIXO DA MOITA

“No dia vinte e oito de agosto do ano de dois mil e dezassete, foi rececionado um requerimento em nome de Maria Augusta Nascimento Pinto Ratinho, residente na Estrada Principal 1020 –Brejos CCI 5808 – agricultora que se encontra na banca nº 44 com a atividade de frutas e hortaliças, sita no Mercado Municipal Fixo da Moita, no qual solicitava a mudança para a banca nº 27 com a mesma atividade no referido Mercado.

Encontrando-se vaga a banca nº 27.

**Assim proponho:**

Que seja aceite a mudança apresentada pela agricultora da banca nº 44.”

Após a apresentação da proposta foi a mesma colocada à discussão, não havendo intervenções foi submetida a votação tendo sido aprovada por unanimidade.

6. MUDANÇA DA BANCA Nº46, PELA BANCA Nº29 COM A ATIVIDADE DE FRUTAS E HORTALIÇAS, NO MERCADO MUNICIPAL FIXO DA MOITA

“No dia vinte e oito de agosto do ano de dois mil e dezassete, foi rececionado um requerimento em nome de Manuel Rolo Ratinho, residente na Estrada Principal 1020 –Brejos CCI 5808 –adjudicatário da banca nº 46 com a atividade de frutas e hortaliças, sita no Mercado Municipal Fixo da Moita, no qual solicitava a mudança para a banca nº 29 com a mesma atividade no referido Mercado.

Encontrando-se vaga a banca nº 29 por extinção .

**Assim proponho:**

Que seja aceite a mudança apresentada pelo adjudicatário da banca nº 46.”

Após a apresentação da proposta foi a mesma colocada à discussão, não havendo intervenções foi submetida a votação tendo sido aprovada por unanimidade.

E nada mais havendo a tratar foi pelo Sr. Presidente encerrada a reunião, sendo a respetiva ata aprovada em minuta. Eram vinte e uma horas e trinta minutos. E eu, Alda Mouzinho, Coordenadora Técnica nesta Câmara Municipal, redigi a presente ata que assino com o Sr. Presidente da Câmara.

Todas as intervenções feitas aquando da apresentação das propostas, encontram-se devidamente gravadas em formato digital (CD), ficando os mesmos a fazer parte integrante desta ata.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

A COORDENADORA TÉCNICA